



MUSICALIZAÇÃO

INCLUSÃO SOCIAL A PARTIR DA MÚSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro Tecnológico

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

INTRODUÇÃO AO PROJETO DE GRADUAÇÃO

Professora Responsável: Marta Dischinger

MUSICALIZAÇÃO - INCLUSÃO SOCIAL A PARTIR DA MÚSICA

Acadêmico: Fernando da Silva Althoff - 01231243

Orientador: Arnaldo Debatin Neto

Semestre: 2006.2

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| Introdução..... | 7 |
| Aspectos Gerais..... | 8 |
| Justificativa..... | 8 |
| Objetivos..... | 8 |
| Metodologia..... | 9 |
| MÚSICA: ASPECTOS HISTÓRICOS | 11 |
| INCLUSÃO SOCIAL | 17 |
| EDUCAÇÃO MUSICAL | 21 |
| ESTUDO DE CASO | 27 |
| Grupo Cultural AfroReggae (GCAR) | 29 |
| Afro Circo | 30 |
| Afro Lata..... | 31 |
| Afro Mangue | 32 |
| Afro Samba..... | 33 |
| AfroReggae..... | 34 |
| Akoní..... | 35 |
| Bloco AfroReggae..... | 36 |
| Kitôto..... | 37 |
| Levantando a Lona..... | 38 |
| Makala Música & Dança..... | 39 |
| Párvati..... | 40 |
| Tribo Negra..... | 40 |
| Trupe Teatro AfroReggae..... | 41 |

| | |
|---|-----------|
| ANÁLISE ÁREA DE INTERVENÇÃO..... | 43 |
| Área de intervenção..... | 45 |
| Estudo da Legislação..... | 46 |
| Terreno..... | 47 |
| Fotos..... | 49 |
| PROGRAMA/ FLUXOGRAMA..... | 48 |
| Programa de Necessidades..... | 51 |
| Fluxograma..... | 52 |
| REFERÊNCIAS..... | 53 |
| Livros / Teses..... | 55 |
| TCCs / Sites..... | 56 |

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO:

O município de Florianópolis, conta hoje com a população estimada em 396,778 habitantes, segundo o IBGE Projeção 2005 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e apresenta alguns dados referentes à sua infraestrutura deficiente, que afetam a qualidade de vida e preocupa grande parte da população. Um dos fatores mais preocupantes é a segurança pública, pois cada vez mais se constata o aumento de violência na cidade. Um fato que já há muito existe e que vem cada vez mais aumentando é a questão da desigualdade social. A má distribuição de renda cresce descontroladamente, e como consequência agrava a situação da violência.

A proposta de um Centro de Musicalização em Florianópolis como tema de projeto de graduação, sendo este caderno uma primeira etapa de pesquisas e levantamentos, vem ampliar as possibilidades de atuação da população e iniciativas privadas, nas busca por uma maior igualdade entre as classes.

O trabalho se desenvolve em cima de três tópicos. Faz um breve histórico, e explora peculiaridades das mudanças que a música sofreu com o passar do tempo. Procura uma conceituação do que se pode entender por inclusão social e o papel da mesma para a mudança da realidade social atual. Por fim investiga o papel que a música apresenta para a formação dos indivíduos, seja ela na própria percepção musical ou no crescimento da pessoa em si.

ASPECTOS GERAIS:

JUSTIFICATIVA:

A inclusão social a partir do ensino da música se apresenta como uma nova alternativa para as políticas públicas de melhoria das condições de vida da população menos favorecida. Para este fim se faz necessário a criação de um equipamento, dentro de uma comunidade, que dê suporte às atividades que preencham este propósito. Uma das melhores formas de se obter resultados, mesmo que não sejam imediatos, é o trabalho de base, com as faixas mais baixas de idade dentro de uma comunidade. Através deste tipo de trabalho se possibilita às crianças e adolescentes, através da linguagem universal da música, novas formas de aprendizagem, que contribuam para a formação do caráter e por conseqüência a melhora de sua auto-estima, de forma a se sentir uma pessoa respeitada e integrada na sociedade.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é propor a inclusão social a partir do ensino da música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Elaborar um programa de necessidades capaz de nortear um projeto que dê suporte às atividades no ensino da música, na comunidade onde for inserido;
2. Criar um local atrativo, que incentive o convívio das pessoas, sobretudo através da música;
3. Estabelecer a importância do ensino da música no desenvolvimento da criança e do adolescente, dentro da faixa etária de 0 a 17 anos.

1.1.4 METODOLOGIA:

Revisão Bibliográfica Leitura de textos específicos relacionados ao tema: música, ensino da música, história da música, musicalização. Além de conceitos de inclusão social.

Levantamento de dados Levantamento de dados funcionais, urbanos e arquitetônicos. Estudo da legislação, levantamento arquitetônico, levantamento métrico da área. Registro fotográfico da área.

Conversas informais Conversas com representantes da comunidade, a fim de buscar informações que contribuam e enriqueçam a pesquisa e a execução do trabalho.

Estudo de caso - Fazer um estudo mais aprofundado de alguma proposta já executada que apresente características relacionadas com o trabalho a ser desenvolvido.

"A música na terra é tão antiga como o homem".

Autor desconhecido

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Provas arqueológicas sugerem que o homem primitivo usava flautas, tambores e ossos, como instrumentos musicais muito antes da Era Glacial.

Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

De acordo com BRITO (1998) apud HENTSCHKE (2003), no decorrer do processo de construção de cada cultura específica, o ser humano transformou em linguagem a relação (inicialmente utilitária e funcional) com o fenômeno sonoro, chegando à denominação do termo música como jogo de organização e relacionamento entre som e silêncio que acontece no tempo e espaço. A música é a organização de sons de diferentes qualidades. Ela gera formas sonoras que expressam e comunicam emoções, sensações, percepções e pensamentos que refletem o modo de se sentir, perceber e pensar de um indivíduo, de uma cultura ou época. É por isso que diferentes povos ou culturas possuem um repertório musical específico, um diferente do outro, assim como existem na história da música diferentes estilos e formas de composição.

A música da antiguidade e do início da Idade Média está perdida e só nos é conhecida pela iconografia, pinturas ou esculturas de músicos, algumas teorias musicais ou supostas "partituras", e vestígios de instrumentos, tudo muito fragmentado e precário.

Do que se tem registro sabe-se que coube aos gregos estabelecerem as bases para a cultura musical do Ocidente.

A palavra Música é de origem grega e significa "a força das musas". Estas eram as ninfas que ensinavam aos seres humanos as verdades dos deuses, semideuses e heróis, através da poesia, da dança, do canto lírico, do canto coral, do teatro etc. Todas estas manifestações eram acompanhadas por sons. Então Música, numa definição mais precisa, seria a "arte de ensinar".

Os gregos usavam as letras do alfabeto para representar notas musicais. Construíram teorias musicais mais elaboradas do que qualquer outro povo da Antigüidade.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época.

Na Roma particularmente no que diz respeito à música, foram poucas as contribuições. Copiaram teorias musicais e técnicas de execução dos gregos.

Sua maior contribuição foi a invenção de alguns instrumentos como o trompete reto, a que chamavam de tuba. Usavam freqüentemente o hydraulis, o primeiro órgão de tubos; o fluxo constante de ar nos tubos era mantido por meio de pressão de água.

Com a queda do Império Romano e a implantação do cristianismo, a igreja passa a ter um papel fundamental para o desenvolvimento e evolução da música, pois são os monges que, nos mosteiros e depois dos gregos, continuam a desenvolver a escrita e a teoria musical.

A música passa a ser destinada ao povo apenas para sua edificação e salvação, durante anos tornou-se propriedade da Igreja e dos padres.

Os cânticos faziam parte do culto cristão desde os primórdios do cristianismo. Desenvolveram-se até tomar a forma de uma espécie de melodia chamada cantochão. Santo Ambrósio ajudou a elaborar uma série de regras para manter um estilo adequado ao canto de hinos sacros. A música que obedece a essas regras é chamada canto ambrosiano. Foi a primeira forma sistematizada do cantochão. Com o Papa Gregório, o Grande, os eclesiásticos criaram o canto gregoriano, que é o mais conhecido hoje em dia.

Já na Renascença com a mudança do pensamento do homem perante o mundo, ocorre uma mudança também na música. Os compositores desejavam escrever música secular sem se preocupar com as práticas da Igreja.

Sentiam-se atraídos pelas possibilidades da escrita polifônica, na qual cada voz podia ter sua própria linha melódica. A escrita polifônica fornecia oportunidades técnicas para efeitos de grande brilho, que eram impossíveis até então.

A música do barroco é exuberante, de ritmo energético e frases melódicas longas muito bem organizadas. Era elaborada e emocional, ideal para integrar-se a enredos dramáticos. A ópera era a mais importante novidade em forma musical, seguida de perto pelo oratório.

Nesta época apareceram grandes compositores como: Bach, com quem a música barroca atingiu seu ponto culminante e Hendel que compôs peças musicais de vários gêneros caracterizadas pela grandiosidade.

No período clássico a música torna-se mais leve e menos complicada que no barroco. Agora a música revela uma extrema suavidade e beleza com grande equilíbrio e perfeição estética.

Durante o classicismo, Joseph Haydn e Mozart, desenvolveram uma obra vastíssima, desempenhando um importante papel no desenvolvimento da sonata para piano, nos quartetos de cordas e outras formas musicais.

O Período Romântico se caracteriza pela liberdade de expressão e de sentimentos. Também as alterações políticas e sociais provocadas pela revolução francesa de 1789 fazem surgir sentimentos nacionalistas (daqui o surgimento da música folclórica).

Os compositores românticos acreditavam que a música poderia ser menos artificial que no classicismo e assim expressar fantasias, emoções e até o estado de espírito. Beethoven apesar de ser fundamentalmente um classicista, escreveu obras de espírito romântico. Schubert foi um extraordinário compositor do início desta época, além de Chopin e instrumentistas como Liszt (no piano) e Paganini (no violino).

O Romantismo desenvolveu o virtuosismo na execução instrumental que atingiu elevados graus de dificuldade e técnica instrumental.

O século XX surgiu como a era das experiências, da procura de novas técnicas e de novos caminhos para a arte em geral. Houve então uma renovação na linguagem musical devido à procura de novos timbres, novas harmonias, novas melodias e novos ritmos assim como o aparecimento de novos métodos de composição musical.

Surgem os primeiros instrumentos eletrônicos (guitarra elétrica e sintetizador) ligados, numa primeira fase, à música Pop e Rock e, numa segunda, a outros gêneros musicais.

Um dos grandes nomes da música brasileira e internacional erudita no cenário musical do século XX foi o compositor Heitor Villa-Lobos.

Com este histórico é possível se ter uma noção das transformações que a música sofreu com o passar do tempo. Em cada período histórico apresentou particularidades e significados distintos. Reflexo do pensamento e das crenças de determinadas civilizações, a música se moldou e adquiriu o formato que tem hoje. Isso não quer dizer que tenha parado de se desenvolver, muito pelo contrário, vem cada vez mais se atualizando e se mostrando como umas das maiores riquezas de toda a humanidade.

"Promover inclusão social é reduzir desigualdades"

Terezinha Maggi

A inclusão social é um fenômeno cada vez mais comentado e discutido nos dias atuais.

Segundo Ronaldo Mota (2005), a abordagem do tema inclusão social é feita freqüentemente a partir da miríade de problemas associados ao seu pólo oposto: a exclusão social. Analfabetismo, desemprego, pobreza e marginalização, segregação étnica de minorias, de portadores de necessidades especiais, de grupos etários e de gênero, distribuição desigual de riquezas entre cidadãos e regiões etc. são fatores que refletem e refratam os diversos matizes do apartheid social.

Irene Rizzini (2006) apresenta opinião semelhante quando coloca que a noção de inclusão pressupõe a existência de exclusão. Esta normalmente resulta de diferenças, reais ou percebidas, entre pessoas de diversos contextos ou segmentos. Entretanto, algumas destas diferenças acabam criando tensões que podem conduzir à discriminação e à intolerância, fenômenos que estão na origem de diversos conflitos presentes na sociedade contemporânea.

Estar incluído na sociedade é condição vital para o desenvolvimento de qualquer cidadão. Renato Martini (2005)

Estar incluído na sociedade é ter acesso às condições básicas de vida adequadas e aos serviços de qualidade. Entretanto, isto ainda é restrito apenas a uma parte da população.

A oportunidade de lazer, de trabalho e de educação deveria estar ao alcance de todos, como resultado de uma sociedade igualitária, que socializa seus bens culturais e seus mecanismos de desenvolvimento humano.

Busca-se com as ações de inclusão social a redução das desigualdades sociais, diminuindo o abismo social existente entre as camadas mais e as menos privilegiadas da sociedade. Como reflexo dessas ações seria possível a melhoria das condições de vida da população em geral.

Por trás destes tipos de ação encontram-se dezenas de empresas, fundações, ONGs e iniciativas individuais e comunitárias, às vezes apoiadas por governos estaduais ou municipais.

A má distribuição de renda desencadeia uma séria de ocorrências relevantes, como o aumento das desigualdades sociais e por conseqüência um avanço desenfreado da violência.

Sobre este assunto Zilda Arns Neumann (2006) coloca que, quanto menor a distribuição de renda entre ricos e pobres, maior é o índice de criminalidade. Todos sofrem onde existe desigualdade social: a paz é ameaçada, e os direitos humanos são violados.

Ainda discorrendo sobre os direitos humanos, é importante salientar a existência do Estatuto da Criança e do adolescente que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Considerando criança, para os efeitos da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Segundo o Estatuto, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Apesar da existência de um estatuto, que tem por objetivo assegurar os direitos básicos de crianças e adolescentes, a efetividade na aplicação dessa lei é ainda inconsistente, talvez por estar a cargo da sociedade, cada vez mais desigual, regulá-la. Creio que se tais leis fossem adotadas e respeitadas, as ações de inclusão social não seriam tão necessárias.

"A música, eu a considero, em princípio, como um indispensável alimento da alma humana. Por conseguinte, um elemento e fator imprescindível à educação da juventude".

Heitor Villa-Lobos

A educação musical trás muitos benefícios para a vida de crianças e adolescentes, não apenas como experiência estética, mas também como facilitadora do processo de aprendizagem em geral.

A aplicação das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, tem sido muito valorizada por algumas sociedades atualmente. Na grande maioria dos países desenvolvidos, há um reconhecimento de que a educação musical ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta. Estudos revelam que existe uma relação estreita entre o desenvolvimento musical e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. O desenvolvimento musical está relacionado com outros processos de cognição, tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação e da comunicação verbal e corporal. JOLY (2003) apud HENTSCHKE, DEL BEN (2005)

No contexto educacional brasileiro, é ainda reduzido o número de pais e professores, entre outros, que conhecem e compreendem o valor da música no processo de educação da criança. Para que exista a valorização da educação musical é necessário que haja um esforço para que a música e as outras artes sejam incluídas ainda na educação básica, não apenas pelo seu valor intrínseco, mas também por serem elementos fundamentais na formação de um indivíduo educado e consciente. JOLY (2003) apud HENTSCHKE, DEL BEN (op.cit.)

Para BRÉSCIA (2003) apud CHIARELLI, MENEGHETTI (2005) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

WEIGEL (1988) apud CHIARELLI, MENEGHETTI (op. cit.) afirma que atividades de musicalização podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/ lingüístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio-afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. As atividades relacionadas à

música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento, e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é ela mesma, onde o importante é o fazer participar, não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a auto-estima.

Na aplicação da educação musical para crianças de até quatro anos alguns tipos de jogos se apresentam como a forma mais efetiva de ensino. BRÉSCIA (2003) apud CHIARELLI, MENEGHETTI (2005) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil:

Sensório-Motor (até os dois anos): São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta. Favorecem o desenvolvimento da motricidade.

Simbólico (a partir dos dois anos): Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia. Contribuem para o desenvolvimento da linguagem.

Analítico ou de Regras (a partir dos quatro anos): São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar. Ajudam no desenvolvimento do sentido de organização e disciplina.

As atividades de musicalização favorecem a inclusão social de crianças e adolescentes. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, auxiliam na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, abrindo espaço para outras aprendizagens.

A aplicação da música como meio de formação do cidadão já foi uma realidade no Brasil. Começou como um projeto de integração cívica do Getulismo e foi interrompida na ditadura de 64. O vazio que prevalece desde então é preenchido hoje por iniciativas de empresas privadas e instituições do setor público como forma de inclusão social.

A musicalização de crianças e adolescente apresenta benefícios já citados anteriormente. É preciso dar continuidade a um trabalho que tem por objetivo principal mudar a realidade da desigualdade social no país.

"Nenhuma arte exerce sobre as massas uma influência tão grande quanto a música. Ela é capaz de tocar os espíritos menos desenvolvidos, até mesmo os animais. Ao mesmo tempo, nenhuma arte leva às massas mais substância. Tantas belas composições corais, profanas ou litúrgicas, têm somente esta origem - o povo."

Heitor Villa-Lobos

Grupo Cultural Afro Reggae (GCAR):

O Grupo Cultural Afro Reggae (GCAR) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, surgida em 1993. Tem por missão institucional: oferecer uma formação cultural e artística para jovens moradores de favelas de modo que eles tenham meios de construir suas cidadanias e com isto poder escapar do caminho do narcotráfico e do subemprego.

A fim de ter uma atuação direta junto à população inaugurou o Núcleo Comunitário de Cultura, iniciando assim o desenvolvimento de projetos sociais em quatro comunidades do Rio de Janeiro: Cantagalo, Complexo do Alemão, Parada de Lucas e Vigário Geral. Em pouco tempo, esse núcleo se consolidou a partir das primeiras oficinas, que foram: dança, percussão, reciclagem de lixo, futebol e capoeira.

Os projetos foram se aperfeiçoando, a instituição foi crescendo e os resultados começaram a aparecer. Em 1997, o GCAR inaugurou o Centro Cultural AfroReggae Vigário Legal, um espaço físico bem estruturado dentro da comunidade, que possibilitou o desenvolvimento de ações com maior qualidade e planejamento e se tornou referência de prática sociocultural na cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de toda a diversidade de atividades, a música tem sido em Vigário Geral o melhor instrumento para atrair os jovens a participar do GCAR. O sucesso obtido com a Banda AfroReggae, tanto artístico quanto como modelo de projeto social, fez com que outros jovens quisessem percorrer o mesmo caminho.

A instituição apresenta atualmente treze subgrupos que através da arte e da cultura, tem por objetivo mudar a realidade das crianças, jovens e adultos assistidos pela mesma.

Afro Circo - Cantagalo

A trupe Afro Circo faz do uso de técnicas circenses ferramenta para ações sócio-pedagógicas com jovens de comunidades carentes. Teve seu início no ano de 1997 e desenvolve seu trabalho na Zona Sul do Rio de Janeiro em comunidades como o Cantagalo, Pavão/Pavãozinho. Começou sem pretensão de formar profissionais, mas com a descoberta de talentos e aptidões na comunidade tornou-se o primeiro e único curso oficial de profissionais do circo, a Escola Nacional de Circo/Funarte/Ministério da Cultura. Atualmente alguns de seus participantes fazem parte de companhias ilustres de circo como o canadense Cirque du Soleil e o norte-americano Ringling Bros, unindo as milenares artes do mundo do circo à cultura popular das favelas do Rio de Janeiro.



Fonte: Milton Montenegro

Afro Lata - Vigário Geral

O Afro Lata é uma banda formada por jovens da favela de Vigário Geral, que transforma materiais, que por muitos é considerado lixo, em instrumentos musicais. Tocando com pedaços de vassoura, latões de óleo, tonéis e baldes de plástico, tornaram-se umas das principais expressões do trabalho desenvolvido pelo AfroReggae na comunidade. Viajaram pelo Brasil e Europa com a meta de contribuir com sua música para o estabelecimento de um mundo que supere preconceitos, as desigualdades e as injustiças.



Fonte: Ierê Ferreira

Afro Mangue - Vigário Geral

O Afro Mangue é uma herança do trabalho desenvolvido pelo Afro Lata. Começaram ensaiando por conta própria, nos finais de tarde após a aula na escola, num local muito próximo ao mangue e ao viaduto que une a favela ao bairro de Vigário Geral. Daí vem o nome que decidiram adotar. Logo a banda se integrou ao projeto do Afro Reggae, possibilitando a sua formação atual. Assim como o subgrupo que os inspirou, o Afro Mangue toca em instrumentos não convencionais como: latas, galões, pedaços de cabo de vassoura; entretanto, seus integrantes são mais jovens, com idade entre quatorze e dezesseis anos. O Afro Mangue traz o Maracatu, o Samba-Funk, o Samba-Reggae e muitos outros ritmos comuns à cultura brasileira e os transforma numa rica e variada demonstração de força da música popular.



Fonte: Walter Firmo

Afro Samba - Vigário Geral

O Afro Samba surgiu a partir do desejo de jovens, com idade entre nove e dezessete anos, de se expressar na linguagem do ritmo que é uma marca da identidade negra no Brasil. O grupo começou a tomar forma no Centro Integrado de Ensino Profissionalizante, CIEP Mestre Cartola, e acabou se integrando aos programas do AfroReggae, onde se consolidou como grupo musical. Com um repertório que passeia pelo melhor da tradição do samba, desde o mais antigo ao mais atual.



Fonte: Ierê Ferreira

AfroReggae - Vigário Geral

O grupo AfroReggae surgiu da iniciativa da criação de uma banda, que se formaria a partir da reunião dos alunos que se destacavam nas oficinas de percussão, baixo, guitarra, capoeira, dança e, mais tarde, circo e canto. Teve como primeira inspiração o Olodum, em virtude de sua fantástica força percussiva, das letras politizadas e do processo de conquista de auto-estima e cidadania que punha em curso. Logo se buscou uma identidade em elementos próprios da favela carioca, no funk, no pagode e no forró. Somando-se a isso a informação pelo hip-hop ou pelo ragga, e uma profunda pesquisa sobre a música brasileira, abrangendo jongo, maracatu, congada, etc. Não tardou para esse trabalho começar a dar frutos. A banda realizou turnês internacionais, participou de grandes eventos, seus integrantes receberam prêmios e reconhecimento do público. E, em 2001, AfroReggae tornou-se a primeira banda oriunda de um projeto social desenvolvido em favelas a gravar um disco por uma multinacional da área fonográfica, no caso a Universal Music. Uma de suas características é a de ter sido forjada no espaço contraditório da favela. Espaço que é o da riqueza cultural, da solidariedade, da estética radical das produções do campo popular. Mas também é o espaço onde a guerra faz parte do cotidiano.



Fonte: Ierê Ferreira

Akoní - Vigário Geral

A banda Akoní, formada por sete meninas, que tocam percussão e dançam, representa o valor da mulher e a luta contra o preconceito e o machismo. Busca na ancestralidade africana a inspiração para a execução de músicas com os ritmos do Ijexá e o Afoxé

O nome Akoní vem do Iorubé, língua subsaariana (parte da África ao sul do Saara), e significa "pessoa corajosa e forte". Para o grupo a força e a coragem servem de combustível para a busca por um mundo sem preconceitos e desigualdades.



Fonte: Ierê Ferreira

Bloco AfroReggae - Vigário Geral

Alegria, espontaneidade e criatividade, são os elementos que o Grupo Cultural Afro Reggae recombina, adicionando a sua experiência sociocultural no interior de favelas do Rio de Janeiro notadamente Vigário Geral, Parada de Lucas e Cantagalo para botar o seu bloco na rua. Composto por uma centena de jovens, que dançam e tocam percussão, utilizando instrumentos convencionais como surdos, repeniques, caixas e alternativos como latas e galões o Bloco do AfroReggae é mais uma das faces através das quais o Grupo se apresenta, com o mesmo propósito que orienta os demais projetos: promover meios produtivos de integração social, valorizar a cultura afro-brasileira, criar meios para uma transformação social objetiva que privilegie o conjunto da sociedade.



Fonte: Ierê Ferreira

Kitôto - Vigário Geral

A banda Kitôto escolheu a música como o seu caminho no mundo e fizeram do reggae a sua forma de se expressar. O nome vem de uma região da Tanzânia, e evoca a África, representando a luta pela liberdade, encontros culturais ricos e criativos. É um pouco dessa história que passa pelo som do Kitôto, essa palavra diferente que designa uma topografia do continente africano, mas que aqui significa o poder da música de abrir novos caminhos, de erradicar fronteiras, de criar a possibilidade de jovens negros, moradores de favela entrar em contato consigo mesmos, com o mundo e com o desejo universal de justiça.



Fonte: André Cozta

Levantando a Lona - Cantagalo

A Trupe do Levantando a Lona reúne os circenses formados nas oficinas que ainda não completaram 14 anos e, portanto, ainda estão na fase inicial do processo de aprendizagem nas técnicas do circo. Esse grupo já apreendeu o básico da arte pela qual optaram, investindo agora no aperfeiçoamento que o encaminhará na direção do profissionalismo objetivado pelo projeto. Em uma fusão entre arte criam espetáculos interativos com o foco nos problemas sociais. A formação artística em paralelo com a formação escolar é um elemento alternativo na estruturação de novos cidadãos.



Fonte: Ierê Ferreira

Makala Música & Dança - Vigário Geral

Makala Música & Dança é o SubGrupo do Afro Reggae que reúne duas linguagens artísticas trabalhadas pelo grupo a dança e a música. É formada por 7 percussionistas e 13 dançarinos, que desenvolvem a obra "Terra", um espetáculo inspirado na criação do mundo segundo a tradição Nagô. Utiliza de danças afro-brasileiras e contemporâneas afim de discutir a evolução da terra em seus múltiplos aspecto, inclusive cultuais. O nome Makala vem do quimbundo, significa "carvão. Substância de origem orgânica, o carvão existe em variadas formas, dependendo da concentração de carbono. É um importante combustível indispensável na vida moderna, mas também entra na fórmula da pólvora. O carvão é parente do grafite e do diamante, o que estimula várias analogias. O grafite é macio, preto e conduz calor e eletricidade. É utilizado na ponta dos lápis que nos permite escrever e, de alguma forma transformar o pensamento em realidade. O diamante brilha e é muito valioso. É uma das substâncias mais duras do universo, nada pode riscá-lo ou quebrá-lo. Além disso, o diamante é à diferença do carvão, transparente. Este é o espírito da Makala Música & Dança.



Fonte: Ierê Ferreira

Párvati - Vigário Geral

Esta é uma banda de rock. Assim como a Akoní, é uma banda formada exclusivamente por meninas. Párvati representa o empenho do Grupo Cultural Afro Reggae no sentido de consolidar o papel das mulheres no interior do grupo, tanto sob o ponto de vista social quanto do artístico. Párvati é uma divindade indiana, esposa de Shiva e mãe de Ganesha.

Tribo Negra - Vigário Geral

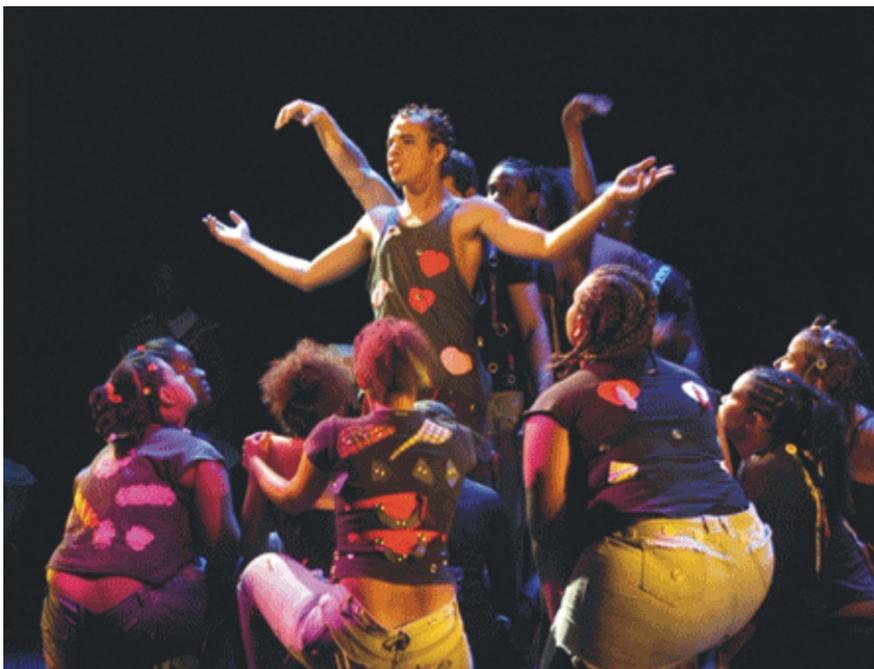
Tribo Negra traz uma mistura forte, baseada no funk e no samba-reggae, além de ingredientes de maracatu, reggae e baião, tocados em instrumentos percussivos de peso como surdos, repiniques, timbaus e caixas de guerra. Representa a recuperação dos primeiros momentos da atividade musical do Afro Reggae.



Fonte: Ierê Ferreira

Trupe Teatro AfroReggae - Vigário Geral

A Trupe de Teatro AfroReggae faz de sua arte uma forma de reinventar o cotidiano e não apenas de narrá-lo. Seu espaço de produção é o chão da favela, mas seu lugar é o mundo. A Trupe de Teatro AfroReggae é composta por jovens de Vigário Geral e de outros lugares, que partilham um cotidiano igualmente difícil. Artistas movidos pelo talento, pelo trabalho e pela alegria.



Fonte: Ierê Ferreira

ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localiza-se no Sertão do Córrego Grande, que faz limite com o Córrego Grande e o Parque Municipal do Maciço da Costeira. Está localizado na porção centro-oeste da Ilha de Santa Catarina, fazendo parte do Distrito Sede do município de Florianópolis.



(Fonte: www.googleearth.com)

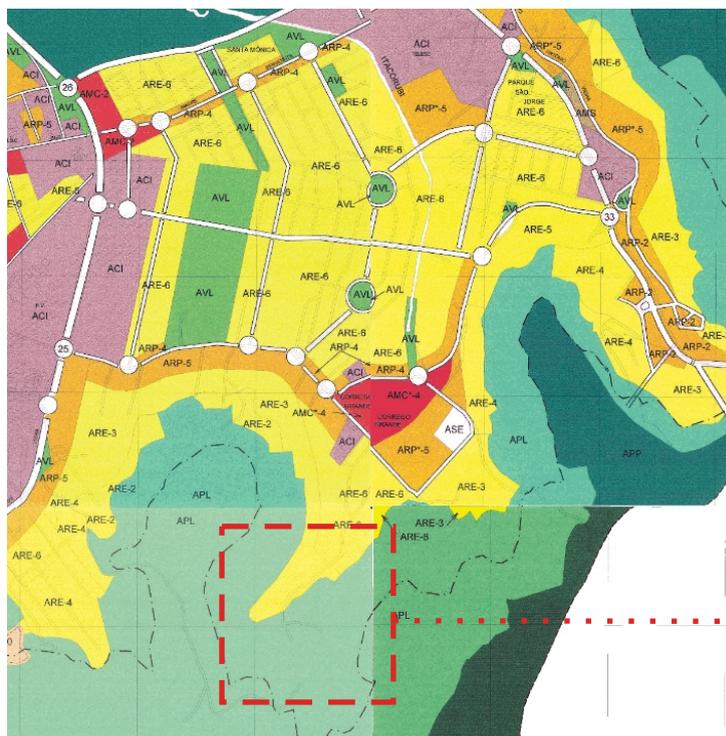
ESTUDO DA LEGISLAÇÃO

A área de trabalho está localizada em uma APL (Área de preservação com uso limitado), que segundo o Plano Diretor permite os seguintes usos:

Residencial: Condomínios residenciais unifamiliares, Hotéis, Hotéis de lazer, Albergues de turismo e parados, Orfanatos, asilos e similares.

Recreativos e esportivos: Locais para recreação infantil

Saúde: Postos de saúde, hospitais e casas de saúde em geral.



Área de Estudo

TERRENO

O terreno constitui uma área de aproximadamente 5.224 m². Faz limite a Sul com a Rua Sebastião Laurentino da Silva, a Nordeste com servidão Maria Júlia Cordeiro e a leste com terrenos vizinhos. Cerca de trinta por cento da área do é coberta por vegetação.

Segundo a legislação apresenta índice de aproveitamento máximo (IA) igual a 0,1, Taxa de ocupação (TO) de 10% e número máximo de pavimentos permitido igual a 2.



$$At = 5224m^2$$

$$IA = 0,1 \times 5224m^2 = 522,4m^2$$

$$TO = 10\%$$

$$10 = PA \times 100 / 5524$$

$$PA = 522,4m^2$$

Até 2 pvtos (gabarito permitido)

$$522,4m^2 / 2 = 261,2m^2 / \text{pvto}$$

(Fonte: www.googleearth.com)

FOTOS DO TERRENO



Fonte: Arquivo pessoal



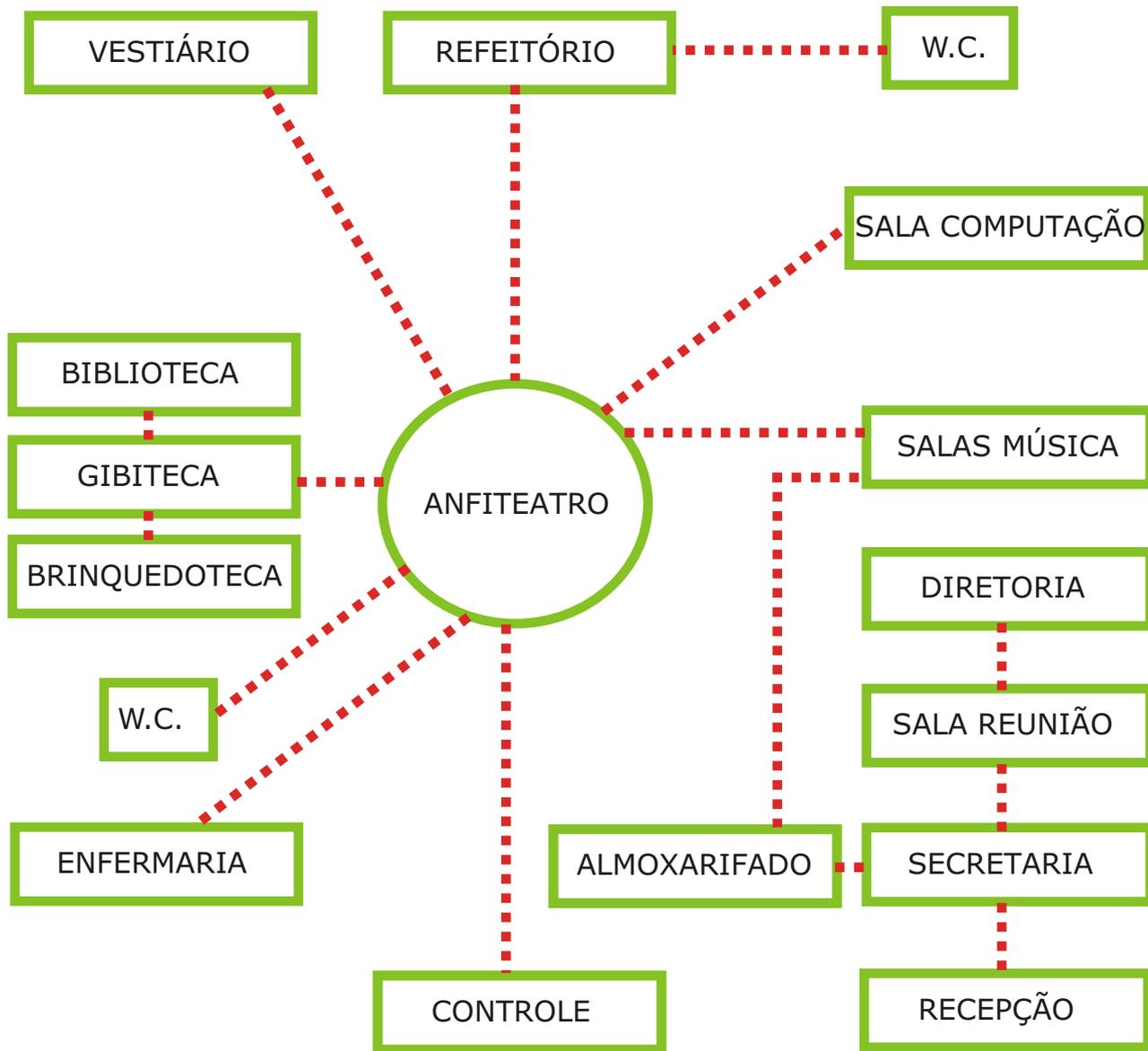
Fonte: Arquivo pessoal

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido de forma intuitiva, a partir dos estudos feitos neste trabalho, uma vez que não existe bibliografia específica que contemple este tipo de edificação. Listei os espaços que julgo necessários para a aplicação do trabalho que se pretende desenvolver, portanto os mesmo são passíveis de mudanças, caso necessário.

| AMBIENTE | ÁREA APROX. |
|-----------------------------------|----------------------|
| Controle de entrada | 4m ² |
| Recepção | 5m ² |
| Secretaria | 15m ² |
| Sala de reuniões | 15m ² |
| Diretoria | 10m ² |
| Almoxarifado | 20m ² |
| Sala de Música | 6 x 25m ² |
| Sala de Computação | 25m ² |
| Biblioteca/Gibiteca/Brinquedoteca | 60m ² |
| Sala de Computação | 25m ² |
| Anfiteatro | 80m ² |
| Enfermaria | 5m ² |
| Refeitório | 40m ² |
| Vestiário | 2x20m ² |
| W.C. | 4x10m ² |

FLUXOGRAMA



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e Teses:

FONSECA, Drausio. **O fortalecimento da cultura musical na escola: uma proposta da revalorização da cultura a partir da música, para a escola do futuro.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina Orientação: Prof. Francisco A. P. Fialho, Dr. Florianópolis, SC:UFSC 2003

HELLER, Alberto Andrés. **Ritmo, motricidade, expressão: o tempo vivido na música.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina Orientação: Prof. Ari Paulo Jantsch, Dr. Florianópolis, SC: UFSC 2003

JUNIOR, José. **Da favela para o mundo: A história do Grupo Cultural AfroReggae / José Júnior** Rio de Janeiro, 2003: Aeroplano Editora e Consultoria LTDA.

BARROS, Armando de Carvalho. **A música: ambientes históricos, sua história geral em quadros rápidos, artes comparadas.** Rio de Janeiro, 1973: Editora Americana

PAHLEN, Kurt. trad: A. Della Nina. **História Universal da Música.** 3ª Edição. São Paulo, 1907: Editora Melhoramentos

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música: propostas para pensa e agir em sala de aula.** São Paulo, 2003: Editora Moderna LTDA.

TCC's:

SOUZA, Thiago Romano Mondini de. Centro Musical. Introdução ao Trabalho de Graduação. Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC Florianópolis / SC

MARANGONI, Luciana C. Sede da Associação Coral de Criciúma cultura que integra. Introdução ao Trabalho de Graduação. Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC Florianópolis / SC 2003

Sites:

<http://www.fib2005.unb.br>
<http://www.cosmo.com.br>
<http://www.ccea.org.br>
<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>
<http://floripa.geoguia.com.br>
<http://www.fcc.sc.gov.br>
<http://www.vitruvius.com.br>
<http://www.petitiononline.com>
<http://opiniaoenoticia.com.br>
<http://www.iacat.com.br>
<http://www.afroreggae.org.br>
<http://www.nosdomorro.com.br>
<http://www.balakubatuki.org.br>
<Http://www.ibict.br>
<http://www.ipuf.sc.gov.br>
<http://www.googleearth.com>

